

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, Casa das Cruzes
• <b>Freguesia</b> - Almedina
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> → Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação Assistencial/Associações Culturais
• <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 4 pisos. Destacam-se as janelas com avental e abertura em guilhotina. O edifício sofreu profundas obras de remodelação que tentaram, dentro do possível, manter-lhe a fâcies original. Devemos referenciar as cruces, feitas em azulejo, que embora sejam réplicas, servem para comprovar que o trajecto da Procissão do Calvário passava por esta porta. Outro pormenor muito importante é a chaminé. O advento deste elemento arquitectónico reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna.
• <b>Estado de Conservação</b> → Razoável

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → Séc. XVI/XVIII/XIX
• <b>Síntese Histórica</b> →-----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel adaptado ao traçado tortuoso da zona em que está implantado, desenvolve-se arquitectonicamente em três fachadas distintas. A fachada que designamos por A, é a que dá frente ao início da Rua das Esteirinhas. O rés-do-chão abre, da esquerda para a direita, com uma janela com a abertura em guilhotina. Segue-se uma porta de uma folha com um candeeiro, piramidal invertido de pequenas dimensões, na parte superior. Ao lado foi colocada a placa de identificação da Associação Etnográfica do Mondego. No 1º andar rasgam-se duas janelas com abertura em guilhotina. A da esquerda tem um parapeito pétreo, saliente na fachada. Na da direita observamos o prolongamento do friso pétreo que rasga parte da fachada. No 2º andar abre-se uma janela, à esquerda, igual à do piso anterior situada do mesmo lado.
--

Ao centro foi colocada uma chaminé, colocada na fachada à posteriori da fundação original da casa.

O advento da chaminé reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna. A sua verdadeira generalização só se efectua já depois de finais do século XVII. Até esta data, o processo de escoamento de fumos fazia-se de forma precária levantando duas ou três telhas da cobertura. Outro pormenor interessante e que se manteve ainda em pleno século XX é o facto de o tamanho e a decoração da chaminé estar associado ao prestígio e à prosperidade.

A fachada junto das escadas de acesso aos Palácios Confusos, abre, no rés-do-chão, com uma porta de duas folhas. A encimá-la observa-se a placa da ADDAC, à qual se segue uma janela com abertura em guilhotina.

No 1º andar observa-se uma janela com avental, com abertura em guilhotina.

Na fachada virada para as escadas que dão acesso à intersecção da Rua da Ilha com a Rua Guilherme Moreira observa-se, no rés-do-chão, uma porta de duas folhas.

No 1º andar rasga-se uma janela com avental e, para não destoar do restante do edifício, com abertura em guilhotina.

A fachada virada para o “terreiro” dos Palácios Confusos é dominado pelas cruces em azulejo. São em número de três e assinalam a 12ª estação da Procissão do Calvário.

Estes elementos decorativos e devocionais são réplicas fieis às que se encontravam na fachada quando o imóvel foi recuperado.

## 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## 7. OBSERVAÇÕES

Imóvel intervencionado ao abrigo do Programa PRAUD - Obras 1990

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

● <b>Designação</b> - Imóvel
● <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº15
● <b>Freguesia</b> - Almedina
● <b>Concelho</b> - Coimbra
● <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

● <b>Função Origem</b> → Habitação
● <b>Função Actual</b> → Habitação
● <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. Este imóvel não tem pormenores notáveis, vale pelo seu conjunto, bem equilibrado e estruturado, pena é que tenha persianas plásticas, de correr, nas janelas do último piso. Para se perceber o imóvel no seu conjunto recomenda-se a consulta da Ficha de Inventário, Rua da Ilha (Parte II, do Levantamento Histórico-Artístico).
● <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

● <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada e persianas plásticas de correr nas janelas do último piso.
---

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● <b>Época de construção</b> → Século XIX/XX
● <b>Síntese Histórica</b> → -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel, adaptado ao traçado da rua, apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples. Assim, abre no rés-do-chão (da esquerda para a direita) com uma porta de duas folhas, seguida de uma janela de uma folha com guarnecida com grade em ferro forjado. As cantarias são pétreas e apresentam-se em bom estado de conservação. No 1º andar observam-se duas janelas de duas folhas. Ambas as cantarias são da mesma tipologia das da porta e estão em bom estado de conservação. O 2º andar segue o mesmo modelo anterior, mas tem persianas plásticas, de correr, a tapar a janela. Assim não foi possível averiguar a sua tipologia. A cimalha é trabalhada e saliente na fachada. A caleira não é visível. O tubo de queda é em metal.
---

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

● <b>Autor</b> → M <sup>a</sup> Antónia Silva
---

- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006